

Sofia Medeiros da Cruz

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

sofimedcruz@gmail.com

Quintina Kelley Nogueira

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Flávio Bergson Gonzaga Barbosa

Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

Anice Holanda Nunes Maia

Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

aniceholanda@unicatolicaquixada.edu.br

TRABALHANDO A AUTOACEITAÇÃO E AUTOESTIMA COM CRIANÇAS ATRAVÉS DOS GRUPOS OPERATIVOS

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como temática principal o trabalho com crianças através de grupos operativos na finalidade de abordar temáticas como autoestima e autoconhecimento. O projeto em questão foi realizado junto com o Instituto Rastro, instituição sem fins lucrativos que desenvolve trabalhos de ensino de aulas de dança gratuitas para crianças de 7 a 13 anos do município de Quixadá e trata-se de um relato de experiência das Práticas Integrativas VII. O perfil dessas crianças em sua maioria é de moradoras de bairros vulneráveis do município, e diante da observação e diálogo foi levantada a hipótese de trabalhar com o grupo de crianças aspectos relacionados ao autoconhecimento e autoaceitação como forma de contribuir com o desenvolvimento das potencialidades destas e a partir disso gerar identificação umas com as outras, facilitando e possibilitando a criação de novos laços dentro desse grupo.

A escolha dos grupos operativos como forma de desenvolver esse estudo, surge junto do entendimento da importância deste para a realização de diálogos com a finalidade de buscar soluções para problemáticas presentes nas relações entre um conjunto de pessoas através de intervenções que proporcionem um ambiente acolhedor e confortável, e que estimulem o reconhecimento de mecanismos para a elaboração de soluções diante de uma problemática pertinente.

No contexto da autoestima é de extrema importância que os indivíduos se percebam como parte importante na sociedade e também que os outros participantes do grupo também detêm de gostos e interesses que podem agregar no desenvolvimento pessoal de cada um através da criação de vínculos, diálogos e colaboração em um espaço seguro no qual cada um pode se expressar e sentirem-se ouvidos, dando conta de sua individualidade e das características da personalidade do próximo.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

Promover para as crianças da instituição atividades que trabalhem o desenvolvimento pessoal, bem como a autoestima e autoconhecimento.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Formar grupos operativos de apoio que desenvolverão temáticas como autoaceitação, respeito ao próximo e individualidade.

Estabelecer vínculos com as crianças na finalidade de facilitar as participações nos grupos, gerando discussões pertinentes sobre a temática central.

METODOLOGIA

A metodologia do presente trabalho trata-se de um relato de experiência da disciplina de Práticas Integrativas VII. As intervenções foram realizadas no Instituto Rastro, instituição da cidade de Quixadá em um período de dois meses, entre os dias 15/03 ao dia 12/05 do ano de 2022. Foram realizadas o total de duas visitas de observação e três visitas para pôr em prática as intervenções planejadas. A instituição atende entorno de 25 crianças de maioria do sexo feminino, e os grupos operativos foram planejados para serem realizados

com todas estas, com a finalidade de realizar intervenções que estimulem o autoconhecimento, o conhecimento do outro, identificação e a criação de laços dentro de um espaço acolhedor. Esse projeto foi desenvolvido tendo como facilitadores os alunos da disciplina de Práticas Integrativas VII, autores do presente trabalho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os processos grupais determinam-se por um conjunto de indivíduos marcados pela singularidade e particularidade e dessa forma, quando essas variadas identidades entram em contato desenvolvendo um objetivo, razão ou identificação na finalidade de trabalhar algo maior, ou seja, a vivência adquirida pelos integrantes torna cada vez mais aquele grupo singular (VIEIRA-SILVA, 2019).

Como resultados é possível identificar que essa identificação é facilitada pelo espaço onde todos possuem o mesmo interesse, a dança, onde todos são crianças e têm vivências semelhantes no contexto de suas vulnerabilidades sociais. O trabalho dos grupos operativos foi realizado a partir das tarefas implícitas e explícitas (BASTOS, 2010). A tarefa explícita diz respeito as atividades concretas, ou seja, as intervenções que foram realizadas e as dinâmicas propriamente ditas realizadas de forma lúdica para garantir o empenho e envolvimento das crianças. A tarefa implícita refere-se ao que foi aprendido, o que resultou da ação desenvolvida ou o resultado da percepção subjetiva dos indivíduos que participaram da dinâmica, a aprendizagem e compreensão sobre as temáticas de autoestima e autoconhecimento. Esses trabalhos realizados permitiram que os participantes expressassem seus pensamentos e sentimentos promovendo nessas o entendimento do seu lugar no mundo, sua individualidade e sobretudo contribuindo para o despertar da participação social dentro do que seus direitos e deveres preconizam, ou seja, se crianças em situação de vulnerabilidade sentem-se à margem da sociedade, compreender-se como indivíduo importante no âmbito social resulta em crianças participativas e interessadas nas questões vivenciais que as cercam (MACÊDO; ANDRADE, 2012).

Através das intervenções foi possível observar a criação de vínculos entre as crianças, pois tiveram a oportunidade de falar um pouco sobre quem eram, o que gostavam e conseguiam identificar no próximo semelhanças ou gostos parecidos, o que possibilitou nessas crianças uma maior aproximação entre aqueles que nunca haviam conversado antes. É importante salientar que o processo de autoconhecimento também parte do conhecimento do outro onde se desenvolvem novas características, interesses e um novo despertar para atividades e assuntos que podem vir a compor parte da personalidade das pessoas.

Nas intervenções relacionadas a autoestima pudemos acompanhar que algumas crianças ficaram emotivas por nunca pensarem em si só como pessoas únicas com qualidades e potencialidades. Foi sentido desconforto por parte de algumas, mas tal desconforto faz parte do processo de autoconhecimento, o importante é que todas compreendessem a mensagem principal de que cada um deve ser olhado com carinho e que todo mundo tem algo a agregar na sociedade. Por fim, tivemos uma ótima participação de todas as crianças que estavam presentes, e os feedbacks sobre as intervenções foram positivos, evidenciando que o trabalho realizado surtiu bons efeitos dentro daquele grupo.

CONCLUSÕES

Abordamos a temática dos grupos operativos de apoio de forma prática e bem sucedida junto com crianças em situação de vulnerabilidade social como forma de trabalhar as demandas apresentadas no Instituto Rastro, as quais sugeriam a importância de abordar a autoaceitação como forma de contribuir na saúde mental das crianças que passam por questões associadas a esses assuntos, contribuindo na construção de uma boa relação com elas mesmas através do compartilhamento de informações, conhecimentos, opiniões e sobretudo um bom diálogo e boas interações interpessoais. É possível concluir que os objetivos apresentados no presente trabalho foram alcançados de forma positiva graças ao estabelecimento de vínculo que foi adquirido junto dos alunos da instituição, o que foi de extrema importância para que pudessemos facilitar o grupo e as discussões. Por fim, é

importante salientar que a disciplina de Práticas Integrativas VII nos proporcionou uma aproximação da comunidade de Quixadá na qual permitiu que pudéssemos nos aperfeiçoar cada vez mais nos estudo práticos, influenciando positivamente no nosso conhecimento ao que se refere às demandas biopsicossociais de crianças em situação de vulnerabilidade social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Rastro por nos receberem sempre de portas abertas e por cada vez mais fortalecer a parceria entre os discentes do curso de psicologia da faculdade Unicatólica, nos fornecendo um espaço acolhedor, sobretudo confiando nos nossos projetos e sugestões. Agradecemos aos nossos professores por todo conhecimento que nos é repassado em sala de aula os quais influenciam diretamente nos nossos estudos e intervenções práticas junto da sociedade. Agradecemos especialmente a docente Anice Holanda, professora da disciplina de Práticas Integrativas VII por nos acompanhar no desenvolvimento do projeto, nos orientando e fazendo apontamentos necessários para uma boa realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

BASTOS, A. B. B. I. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. *Psicólogo Informação*, São Paulo, v. 14, n. 14, p. 160-169, out. 2010.

MACÊDO, C. M. V.; ANDRADE, R. G. N. Imagem de si e autoestima: a construção da subjetividade no grupo operativo. ***Psicologia em Pesquisa***, v. 6, n. 1, p. 74-82, jan./jun. 2012.

VIEIRA-SILVA, M. A potência do processo grupal. ***Psicologia em Revista***. Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 671-688, ago 2019.